

A presente proposta de trabalho integra a estratégia de Educação Ambiental para a Sustentabilidade da Câmara Municipal de Lisboa e da Lisboa E-Nova - Agência de Energia e Ambiente de Lisboa, e pretende incentivar a realização de atividades escolares sobre temáticas ambientais, no âmbito de Lisboa Capital Verde Europeia 2020.

Enquadramento



Objetivos

- Usar a natureza como inspiração, ferramenta e material;
- Estreitar as relações entre arte e natureza;
- Criar apetência pelas saídas de campo aos jardins, parques e outros locais ao ar livre;
- Identificar algumas espécies da flora;
- Experimentar diferentes técnicas de registo gráfico e plástico;
- Expor e partilhar resultados.

Capacidades a trabalhar:

- Observação, registo e identificação;
- Descoberta de materiais naturais;
- Construção e criatividade plástica e poética.

Proposta de atividade

Um passeio ao ar livre, num jardim, parque ou outra zona arborizada.

Uma mochila de cartão que transporta materiais riscadores e que também serve para recolha de materiais naturais.

Uma missão de explorar, observar, recolher e criar usando a imaginação.

Uma proposta que inclui 3 momentos de criação plástica e poética que articulam relações entre arte e natureza.

1. Começa na escola com a construção da mochila (uma caixa de cartão branca ou neutra – por exemplo de sapatos, com dois cordéis que fazem as alças). Dentro da mochila coloca-se uma caneta fina preta, 5 marcadores de feltro de cores, uma folha de cartolina igual ao formato do fundo da caixa e um tubo de cola.

2. Prossegue em passeio pelo local escolhido. Num dia de sol vão desenhar nas paredes exteriores da mochila um herbário de sombras. Isto significa que sem danificar as plantas, sem as arrancar, conseguem desenhar as suas sombras projetadas.



Desenham o contorno das sombras de imediato com a caneta fina (sem receio da irregularidade ou do erro, todos os registos são válidos).

Experimentam aproximações e inclinações da superfície de desenho (parede da mochila), cruzamento e sobreposição de diferentes sombras. Este trabalho deve ser realizado a pares para entreajuda (um segura a mochila para que o outro desenhe mais facilmente as sombras projetadas). À medida que vão explorando o jardim e descobrindo algumas espécies de árvores e arbustos, as crianças vão recolhendo as sombras. Depois reúnem-se os alunos num mesmo ponto do jardim onde terminam o trabalho de forma individual. Aqui podem usar os marcadores de cores. Trabalha-se a linha, a mancha, a sobreposição, o cruzamento de linhas e alternância de cores, relações de positivo/negativo, combinações de complementares, texturas e ritmos.

3. A atividade pode continuar no mesmo dia ou num dia próximo, criando uma rotina de saídas de

ar livre. Faz-se uma recolha de elementos naturais caídos no chão. Folhas, ramos, frutos, sementes. Vão-se guardando na mochila de cartão. Reúne-se o grupo, em círculo, num local acolhedor. Os materiais recolhidos são dispostos no centro do grupo para serem observados, comentados e partilhados. Se o professor souber identificar as espécies é sempre interessante nomeá-las. Propõe-se a construção de seres fantásticos, "animais vegetais", utilizando os elementos encontrados.

A cartolina e a cola que se colocaram no interior da mochila são agora utilizadas para a criação das composições.

4. Pode haver lugar a uma atividade final. Uma instalação artística na escola que consiste na disposição de todas as mochilas abertas onde se podem admirar os herbários de sombras no exterior das caixas-mochila e os animais vegetais colocados no interior. Oportunidade para convidar amigos e familiares e partilhar as várias etapas deste processo de descoberta ao ar livre.





Para saber mais

<https://www.wilder.pt/>

<https://diadeaulasaoarlivre.pt/>

<http://tpaisagem.blogspot.com/2019/02/herbario-de-sombras.html>

<http://tpaisagem.blogspot.com/2018/10/animais-vegetais.html>

<https://www.woodlandtrust.org.uk/blog/categories/children-and-families/>

Elaborado por

Vanda Vilela (vanda-vilela@sapo.pt)

Fotografia

Vanda Vilela